

COMPOSITORES DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
SÉCULOS XIX E XX



Paula da Matta, *piano*

*P*ara / For
LUISA E ALOYSIO

Considero a interpretação de Paula da Matta bastante fiel à partitura, unindo expressividade e virtuosismo com ampla musicalidade.

I consider Paula da Matta's performance quite faithful to the score, uniting expressiveness and virtuosity with great musicality.

RONALDO MIRANDA,

sobre Estrela Brilhante / about Estrela Brilhante

Sensível, adequada e musical são adjetivos que definem a interpretação de Paula da Matta da "Sonata nº 1 para piano". Apreciei especialmente a escolha de um tempo flexível que pontua temas, transições e coda, revelando com uma clareza meridiana a estrutura da obra. Dona de excelente domínio técnico, a pianista destaca as diferentes partes da textura polifônica-homofônica presente na partitura enquanto ressalta o caráter quase impressionista da harmonia. A gravação da Sonata nº 1 por Paula da Matta representa indubitavelmente um importante marco no registro de minha obra para piano.

Sensitive, adequate and musical are adjectives that define Paula da Matta's interpretation of "Sonata nº 1 for piano". I especially appreciated the choice of a flexible time that punctuates themes, transitions and coda, revealing a vertical distinctness of the work's structure. With excellent technical mastery, the pianist highlights the different parts of the polyphonic-homophonic texture present in the score while emphasizing the almost impressionistic harmony character. The recording of Sonata nº 1 by Paula da Matta undoubtedly represents an important landmark in the recording of my piano work.

JOÃO GUILHERME RIPPER,

sobre a Sonata nº 1 para piano / about Sonata nº 1 para piano

REPERTÓRIO

O repertório selecionado por Paula da Matta para seu novo CD abarca cerca de cem anos da criação pianística da música brasileira, desde diferentes vertentes do romantismo musical, passando pelo nacionalismo, até a produção contemporânea de viés pós-moderno. O romantismo brasileiro foi permeável às principais correntes estéticas europeias da segunda metade do século XIX. Leopoldo Miguez (1850-1902) é consagrado pela historiografia musical como o grande expoente da corrente germânica progressista, em especial por sua produção orquestral, centrada no poema sinfônico lisztiano e no drama musical wagneriano. Alberto Nepomuceno (1864-1920), por sua vez, é enquadrado na corrente germânica dita conservadora, ou seja, a da chamada música pura ou absoluta, numa linha de tradição que remete a Mendelssohn, Schumann e Brahms, que se manifesta especialmente na abordagem das formas tradicionais de câmara (trio e quartetos) e sinfônica (Sinfonia em Sol menor). Já Henrique Oswald (1852-1931), em que pese os muitos anos de residência em Florença, é apontado como o melhor exemplo de francesismo na música brasileira, com conexões estilísticas com a música de Fauré e Saint-Saëns. Um olhar menos esquemático, todavia, pode nos revelar compositores bem mais ecléticos do que o enquadramento tradicional nos proporciona. A produção para piano solo dos três compositores é centrada não nas grandes formas, mas nas miniaturas de caráter lírico, bem a gosto do espírito romântico. É o caso do Noturno op.20 nº1 (1897) de Miguez, primeira peça da coleção intitulada Souvenirs. Aqui Miguez passa longe da retórica grandiloquente da música programática, mas nos apresenta um pianismo de fatura chopiniana, como já associamos pela escolha da forma consagrada pelo compositor polonês. O mesmo se pode dizer da Valsa op.28 (1897), que, com subtítulo “Faceira”, nos remete aos gêneros de dança praticados nos salões do final do Império e início da República. Na obra para piano solo de Nepomuceno convivem as grandes formas (Sonata e Variações) com as miniaturas, com acentuada predominância do segundo grupo, onde se inserem as Duas Peças op. 27 (Devaneio e Improviso). Compostas em 1904, nelas se alternam a forma da canção e um pianismo elaborado de expressão mais livre. As três peças que foram agrupadas sob o op.33 (ca.1920) de Henrique Oswald apresentam caracteres distintos. A primeira delas, Sur La Plage, sugere uma conexão com elementos extra musicais, não de intenções descritivas, mas de ambientação, que apontam para o impressionismo. A segunda peça, Idylle, possui o caráter bucólico e nostálgico de um pequeno poema lírico, onde não falta uma parte central de dinâmica mais potente em harmonias cromáticas. O número que conclui o op.33 de Oswald, Pierrot, sugere,

com seu andamento movido de polca e frases bem articuladas, a presença agitada do personagem burlesco da Commedia dell’Arte. Foi no período final do romantismo que tomou forma a corrente nacionalista, cujos adeptos pugnavam pela arte com base nas manifestações populares. Ainda que possamos identificar tal tendência em obras produzidas no século XIX, foi no século XX, em especial após a Semana de Arte Moderna de 1922, que o nacionalismo tornou-se corrente dominante na música brasileira, sob a orientação estética e política do escritor e musicólogo Mário de Andrade (1893-1945). Um dos compositores mais identificados com os postulados do modernismo foi Francisco Mignone (1897-1986). Tendo praticado a música popular sob pseudônimo de Chico Bororó, abraçar o nacionalismo foi uma opção consciente de Mignone em meio a um ambiente musical impregnado de ópera italiana. Nas Quatro peças brasileiras (1930) podemos perceber os elementos típicos da música popular instrumental, em especial das peças de salão dos chamados “pianeiros” do Rio de Janeiro da Belle Époque. A partir da década de 1940 o nacionalismo cedeu espaço para variadas práticas composicionais. Os caminhos propostos pela vanguarda do pós-guerra, no entanto, levaram a impasses estéticos e ao afastamento do público, isolando a música contemporânea em guetos de iniciados. Foi na tentativa de superar as polaridades e tornar a produção contemporânea mais comunicativa que o chamado pós-modernismo surgiu como alternativa para conciliar a tradição com a vanguarda, o nacional com o internacional. É em tal contexto que podemos situar tanto Estrela Brilhante (1984) de Ronaldo Miranda quanto a Sonata (1993) de João Guilherme Ripper, de linguagens francamente neoclássicas. A primeira é subtitulada “paráfrase sobre um tema popular brasileiro”, que mostra uma conexão com o nacionalismo, mas renovado pelo tratamento rítmico e harmônico, sem perder o lado lírico que marca o compositor. Lirismo é também uma das virtudes da Sonata de Ripper, que se caracteriza pelo movimento único, onde as idéias e motivos se entrelaçam em contínuo desenvolvimento. Paula da Matta se apresenta no CD como uma intérprete versátil, à altura do desafio de abordar repertório tão eclético, que soube valorizar as peculiaridades de cada obra ao traçar seu itinerário pelo repertório pianístico brasileiro.

ANDRÉ CARDOSO

Professor da Escola de Música da UFRJ
Vice-Presidente da Academia Brasileira de Música

REPERTOIRE

The repertoire selected by Paula da Matta for her new CD covers around one hundred years of Brazilian music pianistic creation, from different sides of musical romanticism, to nationalism, and reaching a post-modern slanted contemporary production. Brazilian romanticism was permeable to the main European aesthetic trends of the second half of the 19th century. Leopoldo Miguez (1850-1902) is acknowledged by musical historiography as the great exponent of the progressive Germanic trend, especially for his orchestral production, centered on the Lisztian symphonic poem and the Wagnerian musical drama. Alberto Nepomuceno (1864-1920), on the other hand, is classified under the Germanic trend said to be conservative, i.e., the so called absolute or pure music, in a line of tradition that refers to Mendelssohn, Schumann and Brahms, which can especially be seen in the approach of traditional forms of chamber (trio and quartet) and symphonic (Symphony in G minor). As for Henrique Oswald (1852-1931), notwithstanding the many years of residence in Florence, he is regarded as the best example of French influence in Brazilian music, with stylistic connections with the music of Fauré and Saint-Saëns. A less schematic view, however, can reveal composers which are much more eclectic than the traditional framework can provide us. The three composers' production for solo piano is centered not on the greater forms, but on the miniatures of lyric character, much to the taste of the romantic spirit. Such is the case of *Notuno* op.20 no.1 (1897) by Miguez, the first piece of the collection called *Souvenirs*. Here Miguez is far from the grandiloquent rhetoric of programmatic music, but shows us a pianism with Chopinian influence, as already associated by the choice of form established by the Polish composer. The same can be said of the *Valsa* op.28 (1897), with a subtitle of "Faceira", refers us to the dance genres which were practiced in dance halls at the end of the Empire and beginning of the Republic. In the piece for solo piano by Nepomuceno there is a coexistence of great forms (*Sonata* and *Variations*) and miniatures, with a strong predominance of the latter, where the *Duas Peças* op.27 (*Devaneio e Improviso*) are inserted. Composed in 1904, they alternate a song form and an elaborated freer expression pianism. The three pieces that were grouped under op.33 (ca.1920) by Henrique Oswald show a different character. The first one, *Sur La Plage*, suggests a connection with extra musical elements, not of descriptive intentions, but of ambiance, that point to impressionism. The second piece, *Idylle*, has the bucolic and nostalgic character of a small lyric poem, where it doesn't lack a central part with a more potent dynamic in chromatic harmonies. The act that concludes Oswald's op.33, *Pierrot*, suggests, with its pace moved by a polka and well-articulated phrases, the agitated presence of the burlesque character from *Commedia dell'Arte*. It was at the final period of romanticism that the nationalistic trend came into being, whose adepts strove for art based on popular demonstrations. Although

one can identify such a trend in pieces produced in the 19th century, it was in the 20th century, more specifically after the Modern Art Week in 1922, that nationalism became a dominant trend in Brazilian music, under the aesthetic and political guidance of writer and musicologist Mario de Andrade (1893-1945). One of the composers that identified most with the postulates of modernism was Francisco Mignone (1897-1986). Having practiced popular music under the pseudonym Chico Bororó, to embrace nationalism was a conscientious option for Mignone within a musical ambiance impregnated with Italian opera. In *Quatro peças brasileiras* (1930) one can perceive the typical elements of popular instrumental music, especially the dance hall pieces called "pianeiros" in the Rio de Janeiro Belle Époque. As of the 1940 decade the nationalism gave way to various compositional practices. The ways proposed by the post-war avant-garde, however, resulted in aesthetic deadlocks and the disengagement of the public, isolating contemporary music to ghettos of the initiated. In a tentative effort to overcome polarities and make contemporary production more communicative, post-modernism appeared as an alternative to conciliate tradition and avant-garde, national and international. It is in such a context that we locate *Estrela Brilhante* (1984) by Ronaldo Miranda as well as *Sonata* (1993) by João Guilherme Ripper, with clear neoclassic languages. The first is subtitled "paraphrase about a Brazilian popular theme", that shows a connection with nationalism, however it is renovated by a harmonic and rhythmic treatment, without losing its lyric side that defines the composer. Lyricism is also one of the virtues of Ripper's *Sonata*, which is characterized by a sole movement, where ideas and motives interweave in continuous development. On the CD Paula da Matta comes across as a versatile interpreter, prepared for the challenges of approaching such an eclectic repertoire, and with the ability to value the peculiarities of each oeuvre while outlining her itinerary through the Brazilian pianistic repertoire.

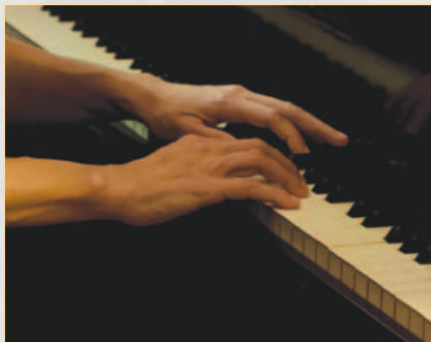
ANDRÉ CARDOSO

Professor at UFRJ Music School
Vice-President of the Brazilian Music Academy

PAULA DA MATTA, BIOGRAFIA

Pianista e professora da Escola de Música da UFRJ, Doutora em Música pela Unirio, estágio de doutorando na Université de Paris IV-Sorbonne, Mestre em piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista pela Indiana University, sob a orientação de Menahem Pressler, tendo obtido com nota máxima o Performer Diploma em Piano. Também recebeu orientação do pianista Pavel Gililov, no curso de Especialização em piano na Hochschule für Musik Köln, Alemanha.

Seus CDs *Paula da Matta interpreta Franz Liszt* e *Chopin -Triumph in Vienna* foram muito bem recebidos pela crítica especializada. Este último, gravado e lançado em Viena, teve a chancela da Sociedade Internacional Chopin e apresentação do pianista Paul Badura-Skoda. A convite da mesma Sociedade, realizou um concerto comemorativo dos 250 anos de morte do compositor polonês na tradicional Festsaal, em Viena, por cujo palco passaram Schubert e Strauss.



Atualmente desenvolve intensa atividade musical, apresentando-se regularmente como solista e camerista nas mais importantes salas de concerto do país, dentre elas, na Sala Cecília Meireles, no Centro Cultural BNDES (Rio de Janeiro) e na Sala São Paulo (São Paulo). A convite do Itamaraty, apresentou-se no Centro Cultural Simon Patiño, Cochabamba, Bolívia, e na Residência do Embaixador do Brasil em Viena, este último por ocasião dos 200 anos de nascimento de Chopin e da comemoração da data da Independência do Brasil. Foi uma das organizadoras do colóquio *Le Piano Brésilien*, na Université Paris IV-Sorbonne, com apresentações na Casa do Brasil, em Paris.

PAULA DA MATTA, BIOGRAPHY

Pianist and professor at the UFRJ School of Music, PhD in Music at Federal University of State of Rio de Janeiro (Unirio) and Paris IV-Sorbonne University, Master in piano at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and Specialist at Indiana University, under Menahem Pressler, having completed with maximum grade the Performer Diploma in Piano. She also received guidance from pianist Pavel Gililov, at the Hochschule für Musik Köln, Germany.

Her CDs, *Paula da Matta interprets Franz Liszt* and *Chopin-Triumph in Vienna*, were very well received by the specialized critic. The latter, recorded and released in Vienna, had the seal of the International Chopin Society and presentation of pianist Paul Badura-Skoda. At the invitation of the same Society she held a solo piano recital, celebrating the 250th anniversary of the Polish composer's death at the traditional Festsaal in Vienna, where Schubert and Strauss have already performed.

Paula da Matta is regularly invited to perform as a soloist and as a chamber music player in many important concert halls in her country, such as the Cecília Meireles Hall, the BNDES Cultural Center (Rio de Janeiro) and São Paulo Hall (São Paulo). She was also invited by the Itamaraty to perform at the Simon Patiño Cultural Center, Cochabamba, Bolivia, and the Residence of the Brazilian Ambassador in Vienna on the occasion of Chopin's 200th birthday and the celebration of Brazil's Independence. Paula was one of the organizers of the Colloquium *Le Piano Brésilien*, at Paris IV- Sorbonne University, with recitals at the Casa do Brasil, in Paris.



Agradecimentos / Acknowledgments:

Fernando Guilhon | Aloysio Fagerlande

André Cardoso | Ronaldo Miranda

João Guilherme Ripper | Bia Hetzel

Lipe Portinho

Produção Artística / Artistic Production:

Paula da Matta

Gravado na / Recorded at:

Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro

29 e 30 de março de 2016/March, 29 and 30, 2016,

25 e 26 de junho de 2018/ June 25 and 26, 2018*

* Alberto Nepomuceno e Ronaldo Miranda

Piano Steinway & Sons Modelo D – Hamburgo/ Piano

Steinway and Sons Model D - Hamburg

Técnico de Gravação e Edição / Recording and Editing Technician:

Fernando Guilhon

Técnico de Masterização / Mastering Technician:

Eduardo Monteiro

Fotos / Photos:

Bia Hetzel

Design Gráfico / Graphic Design:

Isabella Perrotta – Hybris Design

Texto / Text:

André Cardoso



LEOPOLDO MIGUEZ

01. NOTURNO Op. 20 N° 1 – 03:32:47

Nocturne Op. 20 N. 1

02. VALSA-IMPROVISO “FACEIRA” Op. 28 – 03:40

Impromptu-Waltz “Faceira” Op. 28

HENRIQUE OSWALD

ALBUM Op.33 – 06:42

03. SUR LA PLAGÉ – 02:29:46

04. IDYLLE – 02:19:02

05. PIERROT – 01:53:59

ALBERTO NEPOMUCENO

06. DEVANEIO Op.27 N° 1 – 03:06:60

07. IMPROVISO Op.27 N° 2 – 02:22:15

Impromptu Op.27

FRANCISCO MIGNONE

QUATRO PEÇAS BRASILEIRAS – 06:25

Four Brazilian Pieces

08. MAROCA – 01:46:18

09. MAXIXANDO – 01:20:40

10. NAZARETH – 01:38:06

11. TOADA – 01:40:44

RONALDO MIRANDA

12. ESTRELA BRILHANTE – 06:20:06

JOÃO GUILHERME RIPPER

13. SONATA – 08:03:21

2019 PAULA DA MATTA

Whatsapp: +552199814-6890

E-mail: paulamtt@globo.com

Instagram: @pauladamattaavvad

TEMPO TOTAL / Total Time – 40:14:64

Events Calendar

September 2019  

| S | M | T | W | T | F | S |
|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |

[Detail](#) [Month](#)

MAY JUN JUL AUG SEP



  [Subscribe](#)

SEPTEMBER 2019

Tuesday, September 3 | 7pm **DUMKE RECITAL HALL**



Guest Artist Recital: Garrick Woods, cello

 [ADD TO CALENDAR](#)

 [FORWARD TO FRIENDS](#)

Monday, September 9 | 6pm **LIBBY GARDNER CONCERT HALL**



Dee Grant Guest Artist Recital: Paula da Matta, piano

Dr. Paula Da Matta, from the Federal State University in Rio de Janeiro, Brazil, will perform a solo piano program of Brazilian classical music, ranging from mid-19th century compositions to those of contemporary Brazilian composers. Dr. Da Matta will also present a masterclass on music by Chopin, in Dumke Recital Hall, on Sept. 11, 7-9 p.m. This event is sponsored by the Dee Grant Foundation.

To watch a live stream of the event visit: <https://music.utah.edu/libby-live/index.php>



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SALA CECÍLIA LA MEIRELES

APRESENTAÇÃO DA TEMPORADA ARTÍSTICA



FACEBOOK



NEWSLETTER

[HOME](#) [PROGRAMAÇÃO](#) [SOBRE A SALA](#) [AMIGOS DA SALA](#)

Paula da Mata - Piano

Lançamento do CD "Compositores da
Escola de Música da UFRJ: Séculos XIX
e XX"

SALA CECÍLIA MEIRELES

20 AGO TER 20H



EVENTO ENCERRADO

Paula da Matta | Piano



Recomendar 108 Tweetar

Pianista e Professora da Escola de Música da UFRJ, Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), com estágio na Université de Paris IV-Sorbonne. Estudou com Menahem Pressler na Indiana University (EUA), tendo obtido nota máxima no curso de *Performer Diploma* em Piano. Anteriormente, recebeu orientação do pianista Pavel Gililov, no curso de Especialização em piano na *Hochschule für Musik Köln*, Alemanha.

Seus CDs, Paula da Matta interpreta Franz Liszt e Chopin Triumph in Warsaw foram muito bem recebidos pela

MÚSICA

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA 03/08

HORÁRIOS Sábado - 20h

LOCAL Cidade das Artes

SALA Teatro de Câmara

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA Livre

PREÇOS
Meia : R\$ 20,00
Inteira : R\$ 40,00